

A cultura da gare

O tempo – As revoluções liberais

A síntese 1 – O indivíduo e a Natureza

A síntese 2 – Nações

O tempo

De 1814 (a batalha de Waterloo) a 1905 (a exposição dos Fauves)

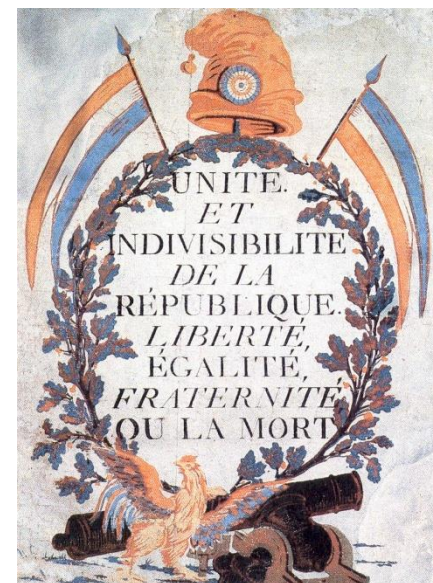
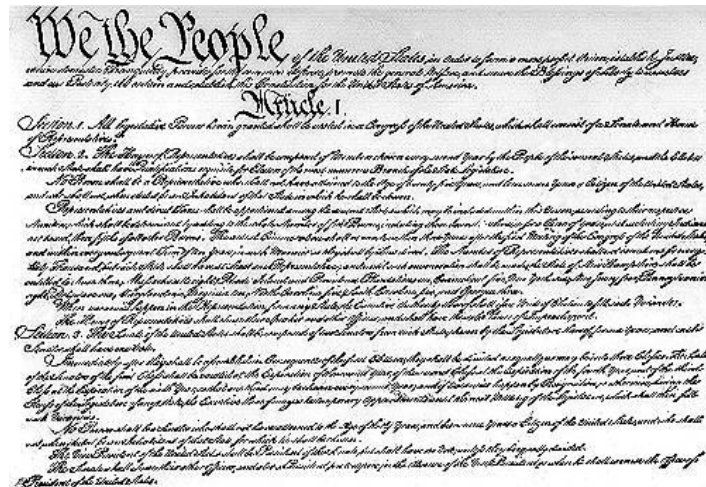
Porque se pode dizer que este foi o século das revoluções?

Revoluções contra quê? Porquê?

Qual a inspiração destas revoluções?

Este século pode ser chamado, apropriadamente, o século das revoluções, pois – até ao presente – nenhum foi tão fértil em sublevações, em insurreições, em guerras civis, umas vezes triunfantes e outras esmagadas. Estas revoluções têm como pontos comuns serem quase todas dirigidas contra a ordem estabelecida (regime político, ordem social, por vezes dominação estrangeira), quase todas empreendidas em prol da liberdade, da democracia política ou social, da independência ou unidade nacionais.

René Rémond, *Introdução à História do Nosso Tempo*, Lisboa, Gradiva, 1994, p.137





- Quais são as pretensões de Napoleão segundo esta caricatura?
- Parece-te que a figura de Napoleão é tratada da mesma forma nesta obra?



Antoine-Jean Gros , *Napoleão no campo de batalha de Eylau na Prússia*, 1808, óleo sobre tela, 784 x 521 cm, Museu do Louvre, Paris

Água forte, de G. Woodward, de 6 de Abril de 1803. Napoleão é observado por John Bull (figura popular que representa a Inglaterra)

- O que permanece do neoclássico?
- O que se muda?

- Que ideias revolucionárias se espalham na Europa? E onde?

Em 1810 a Europa continental, mais ou menos, voluntariamente, mais ou menos diretamente, entrou no sistema francês. (...)

Numa grande parte da Europa surgem sistemas políticos representativos e mais liberais. (...) Isto é muito nítido na Alemanha do norte, onde a anexação ao Império determina a abolição do regime feudal. Por toda a parte são implantados os princípios da administração francesa, a sua jurisdição, os códigos franceses, que vão marcar profundamente a evolução social desses territórios. (...) Assim, paulatinamente, gera-se nestes Estados um embrião de sentimento nacional (...).

Mais importantes ainda são as reformas sociais (...) suprimir (...) os privilégios, a feudalidade, a aristocracia e integrar o clero no serviço do Estado. Ao diminuir as grandes fortunas, o Império conciliava a burguesia e os camponeses. (...)

(...) assiste-se um pouco por toda a Europa ao desenvolvimento da igualdade civil, da liberdade religiosa, à abolição da dízima e dos direitos feudais, à venda da parte dos bens eclesiásticos, à supressão das corporações.

(...)quase por toda a parte a burguesia aumenta o seu poder (...).

François Dreyfus, *História Universal – O tempo das revoluções*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1981, pp. 133-144

O fim do Império será o fim da Revolução?



Apesar da queda de Napoleão explica a permanência das ideias revolucionárias na Europa?

O tempo Marcos fundamentais – 1814/15 – a Santa Aliança e o Congresso de Viena

- Que países formaram a Santa Aliança? Porquê?



Prússia, Rússia, Áustria-Hungria

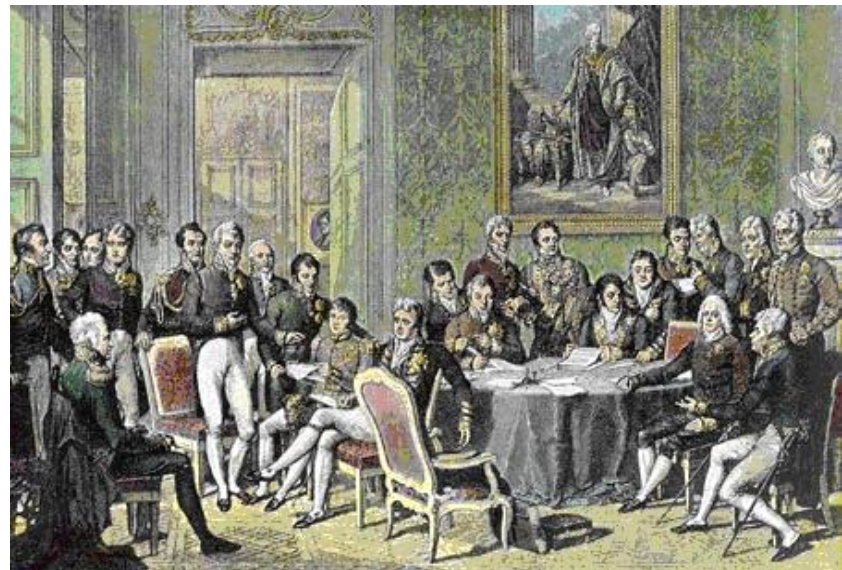
- Porque passou a ser Quádrupla Aliança?



Para:

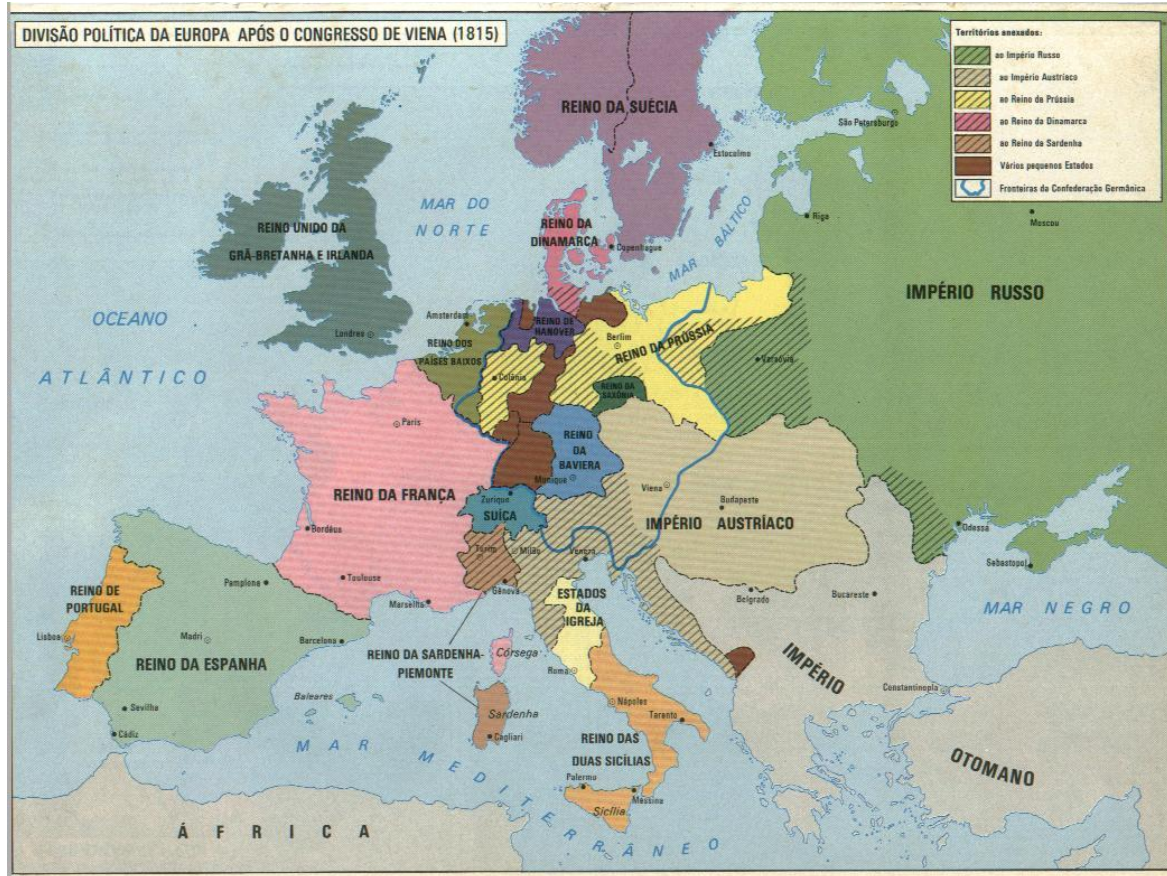
- restaurar o absolutismo
- restringir a difusão dos ideais em franceses/napoleónicos
- reprimir os movimentos independentistas da América

- Quem esteve presente no Congresso de Viena?



Prússia, Reino Unido, Rússia, França, Áustria-Hungria, Espanha, Portugal, Suécia e estados alemães

- O que se decidiu no Congresso de Viena?



Refazer o mapa político europeu após as guerras napoleónicas com base nos princípios:

- da legitimidade das monarquias absolutistas;
- do equilíbrio europeu, ou seja, da divisão da Europa em áreas de influência.

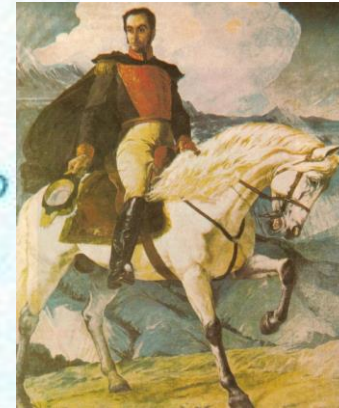


F. Gérard, *Retrato de Luís XVIII*, 1820

- E o que acontece em França em 1815?

A restauração do absolutismo com a reposição da dinastia Bourbon com o rei Luís XVIII

- Qual a diferença registada no movimento de independência das colônias latino-americanas?



Simón Bolívar, o *El Libertador*, foi um militar venezuelano que conseguiu a independência da Venezuela, Colômbia, Equador e Bolívia.

San Martín foi um militar argentino que conseguiu a independência da Argentina, Chile e Peru.



D. Pedro, príncipe da casa real portuguesa, proclamou a independência do Brasil.

Síntese 1 Sturm und Drang: *tempestade e ímpeto*

Quais as características deste movimento?

Reação ao racionalismo e ao neoclassicismo

A emoção acima da razão

<http://www.youtube.com/watch?v=ef-4Bv5Ng0w>

– Prelúdio em mi menor - Chopin

Defesa do misticismo, da espontaneidade, da fantasia, do sonho, do panteísmo e do pansexualismo

Representação da existência humana em condições extremas



Johann Heinrich Füssli (1741-1825), *O pesadelo*, 1781, óleo sobre tela, 101,6 × 127 cm, Instituto de Belas Artes, Detroit



A pintura, a música e a literatura romântica como expressão do indivíduo

Síntese 1 O romantismo

Características deste movimento:

- Inspiração na Natureza
- Defesa das liberdades individuais
- Fascínio pela história e cultura medieval (a Idade Média como berço das nações europeias)
- Apologia do nacionalismo (a identidade de cada nação) e dos costumes populares
- Elogio da originalidade, da imaginação e da exacerbação das sensações
- Inspiração nas civilizações exóticas e nas culturas marginais



Wilhelm Tischbein, *Goethe na Campagna Romana*, 1786



Étienne Carjat,
Charles Baudelaire,
c. 1862

Baudelaire afirmou:
O Romantismo encontra-se numa certa maneira de ser e de sentir.

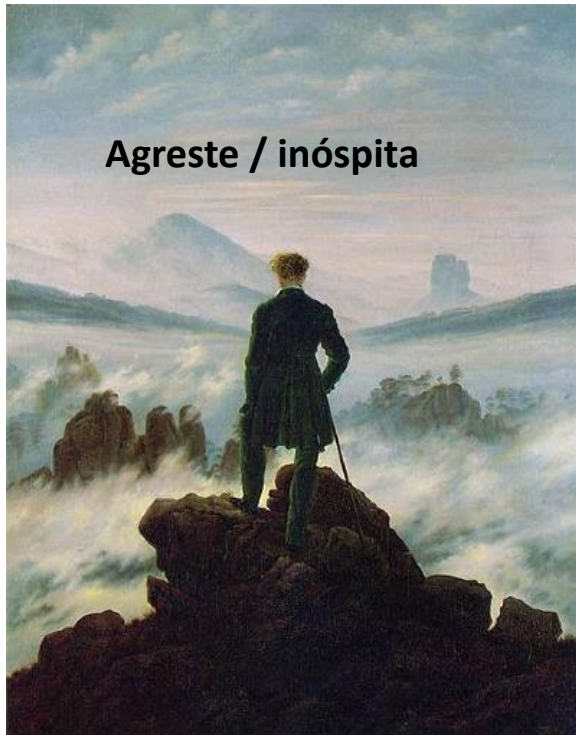
Síntese 1 - O indivíduo e a Natureza

Porque nasce o culto da paisagem e o culto do eu? Como se expressava o culto do eu?

A natureza e o natural tornam-se as regras da vida: desta forma nasce o culto da paisagem, mas também o culto do eu. Porque no homem, o que é importante destacar não é a razão mas a sua natureza singular, o que lhe pertence propriamente, quer dizer a sensibilidade, a sua intuição, e, mesmo, o seu inconsciente.

Everard Upjohn, Paul Wingert e Jane Mahler, *História Mundial da Arte*

Parece-te que a natureza era representada da mesma forma?



Agreste / inóspita

**A pintura romântica:
a temática da
natureza e do
indivíduo**

APH - Mariana Lagarto



Bucólica / idílica

John Constable (1776-1837), *O campo de trigo*, 1826, óleo sobre tela, 143 × 122 cm, Galeria Nacional, Londres

Caspar David Friedrich, (1774-1840), *Viajante junto ao mar de névoa*, 1815, óleo sobre tela, 98 × 74 cm, Hamburger Kunsthalle

Síntese 1

- Que período artístico “exumou o passado greco-romano”?
- Que épocas históricas começam a interessar aos indivíduos?

Depois de exumado o passado greco-romano, as pessoas começavam a interessar-se por outro passado mais desconhecido, aquele que mergulhava raízes em épocas bárbaras, célticas ou germânicas. O Romantismo começa a elaborar-se; a Europa setentrional e germânica retoma consistência e valor; em breve, a Idade Média gótica aparece como sendo a própria expressão da natureza, portanto, da verdade. A igreja gótica é uma transposição arquitectónica da floresta.

Everard Upjohn, Paul Wingert e Jane Mahler, *História Mundial da Arte*



Relaciona a frase sublinhada com a pintura de Friedrich.

Associação pilares / troncos de árvores

Qual o significado do quadro?

A Abadia gótica de Eldena foi destruída por tropas invasoras da Suécia durante a Guerra dos 30 Anos: a opressão externa

Caspar Friedrich , *Ruínas de Eldena perto de Greisfiswald*, 1825, óleo sobre tela, 35x49cm, Galeria Nacional, Berlim

Síntese 1

Como influencia Eldena a obra de Friedrich?

Através dos elementos e árvores

Projeção de paisagens em estúdio, mas pintadas com a técnica de “ar livre”

Qual o significado d’Abadia no Carvalho?

Apesar das ruínas a religião cristã emerge das trevas para a luz



William Blake (1757 -1827), *Piedade*, c. 1795, aguarela retocada a tinta, 42,5 × 53,9 cm, Tate Gallery, Londres

Floresta representa a época pré-cristã de religiões ligadas à natureza

A igreja representa a era cristã



C. Friedrich, *A abadia no carvalho*, 1809-10, óleo sobre tela, 110×171 cm, Galeria Nacional, Berlim

**A pintura romântica:
a temática da história medieval
e da mitologia cristã e nórdica**

Síntese 2 - Nações

- Como se formam as nações?

- Quem contribuiu para a criação do movimento das nacionalidades?

A Europa justapõe grupos linguísticos, étnicos, históricos, portanto de natureza e origem dissemelhantes, que se concebem como nações. (...) O movimento das nacionalidades pressupõe ao mesmo tempo a existência de nacionalidades e o despertar do sentimento de pertença a estas nacionalidades. O fenómeno só conta como força, se se torna um princípio de mudança, a partir do momento em que se inscreve nas mentalidades e nas sensibilidades, quando é entendido como um dado de consciência, uma realidade cultural. (...)

O movimento das nacionalidades no século XIX foi, em parte, obra de intelectuais, graças aos escritores que contribuíram para o renascimento do sentimento nacional, aos linguistas, filósofos e gramáticos (...) aos historiadores, que procuram reencontrar o passado esquecido da nacionalidade, e aos filósofos políticos.

René Rémond, *Introdução à História do Nosso Tempo*, Lisboa, Gradiva, 1994, pp.235-236

Pouco bastará para nos persuadirmos de que a biografia das famílias ou dos indivíduos nunca pode caracterizar qualquer época; antes, pelo contrário, a história dos costumes, das instituições, das ideias, é que há-de caracterizar os indivíduos ainda quando quisermos estudar a vida do grande indivíduo moral chamado povo ou nação.

Ex de um historiador português

Carta de Alexandre Herculano a Oliveira Martins